

Uma historiadora inspiradora, Margarida Maria de Carvalho

PEDRO PAULO A. FUNARI

Unicamp

Conheço Margarida Maria de Carvalho desde a sua graduação em História (1984-1988, UFRJ), quando estava no mestrado na Universidade de São Paulo (1982-1985) e era professor na Unesp/Assis (1986-1992). Sob a orientação segura da Norma Musco Mendes, já estudava a historiografia sobre o imperador Juliano (331-363) e revelava seu interesse pela Antiguidade tardia, pelas discussões historiográficas ou pela religiosidade. Sempre bem humorada e com risadas sonoras, tornamo-nos como familiares, sensação de acolhimento compartilhado por todos que com ela entravam e entram em contato. Recém-entrada no Mestrado em História Antiga na USP (1989), tornava-se professora na Unesp/Franca (1990) e foi como professora que concluiu também o doutoramento na USP (2003), em cuja banca estive presente. Já antevia a destacada estudiosa inserida na ciência mundial, pela originalidade da tese, como por sua desenvoltura incomum. Desde a graduação frequentava congressos, apresentava trabalhos em eventos acadêmicos e a partir da entrada na UNESP intensificou as publicações de artigos, capítulos e livros. Sua inserção na ciência internacional também deve ser destacada, desde cedo, com inúmeras estadas no estrangeiro, estágios pós-doutorais, assim como na cooperação com estudiosos de diversos países. Hoje, Margarida é uma das estudiosas da História Antiga, atuante no Brasil, mais conhecida e citada no âmbito universal.

Tive a satisfação de compartilhar diversos projetos com a Margarida, como a organização de livros sobre variados temas e com a participação de inúmeros brasileiros e estrangeiros. Talvez o mais impressionante, nessas parcerias, seja a sua

dedicação e capacidade de múltiplas atividades: docência, orientação, redação de trabalhos, leituras, viagens, congressos, incansável! Sua produção intelectual abrange um amplo espectro de perspectivas, de mulheres à Arqueologia, da tradição literária à iconografia, todos acomodados pela discussão historiográfica. Sua dedicação ao estímulo e convívio com seus pares também merece destaque, pois organiza não apenas livros como eventos e atividades com colegas, sempre congregando estudiosas que, de outra forma, sequer se encontrariam. Também por sua simpatia, consegue colocar em contato as mais variadas estudiosas, com pontos de vista diferentes ou antagônicos, de períodos distantes no tempo e no espaço, aproximadas por sua graça (*kháris*, graça, favor, bem estar), por seu carisma (*khárisma*, disposição favorável) de conagração. Encontram-se todas no *symposion* (beber em conjunto) em sua casa ou em outros tantos lugares de compartilhamento, tornados possíveis pela simpatia radiante da Margarida.

O seu legado mais perene está na sua dedicação à formação de quadros, à educação, *paideia*, conceito que permeia suas pesquisas sobre a Antiguidade, mas que irriga sua ação. Paideia, o cuidado da criança, o trazer para fora a capacidade da aluna, esse o sentido etimológico da educação (*educo, ex-duco*, levo para fora o que está dentro, a capacidade de compreender e agir). Preocupa-se com cada aluna, fornece indicações preciosas para todas que têm a oportunidade de seguirem seus cursos. Professoras de ensino fundamental e médio e outras alunas que seguiram na pós-graduação em outras searas testemunham a importância do convívio com a Margarida, do aprendizado em sala de aula e fora dela. Aquelas que foram ou são orientadas pela Margarida revelam o que há de mais admirável nela. Acolhe cada uma em sua casa, corrige com atenção e delicadeza, incentiva a estudar, a participar de eventos, a interagir com estudiosas próximas ou distantes, brasileiras ou estrangeiras. Isso é tanto mais importante, quanto recebe muitas iniciantes. Algumas são já professoras, formadoras de quadros profissionais em universidades como UFSM, UFPI, UFMS e UFES.

Margarida é generosa e despretensiosa, como só o pode ser quem não teme a outra pessoa, mas a respeita, quem se sente feliz em testemunhar as facetas luminosas de colegas ou alunas. Por tudo isso, Margarida é inspiradora para mim, mas para tantas outras pessoas mais. A admiração, *θαύμα*, *thauma*, era tema central no historiador Heródoto (484-425 a.C.), nos filósofos gregos que colocavam o encanto, *thauma*, no centro do amor pelo conhecimento, ou Filosofia:

μάλα γὰρ φιλοσόφου τοῦτο τὸ πάθος, τὸ θαυμάζειν: οὐ γὰρ ἄλλη ἀρχὴ φιλοσοφίας ἢ αὕτη,

Theaetetus 155d

Sobretudo é próprio do filósofo, pois, esta experiência, o admirar-se. Outro não é o princípio da filosofia senão este.

Tradução de M.R. Engler¹

A paixão do filósofo resume-se à capacidade de admirar-se, este o princípio da amizade com a sabedoria.

Tradução do autor

Mas estava também na raiz da historiografia moderna, quando Marc Bloch (1886-1944) focou nos reis taumaturgos, promotores de admiração. Encanto, admiração, inspiração, remetem-nos a essa mulher extraordinária, Margarida Maria de Carvalho.

1 ENGLER, M. R. “Schopenhauer e a topica admirationis: sobre a origem da filosofia”. *Trans/Form/Ação* [online]. 2019, vol.42, n.3 [cited 2021-02-15], pp.9-32. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-31732019000300009&lng=en&nrm=iso>. Epub Oct 07, 2019. ISSN 1980-539X. <https://doi.org/10.1590/0101-3173.2019.v42n3.02.p9>.